

## Nesta Edição

### Nota Editorial

#### Área da Assistência Técnica

*"Uniformidade de rega em pivots equipados com sprays"*

#### Área da Informação

#### Área Laboratorial

#### Área da Experimentação

#### Projecto Interreg III A

*"Optimización Agronómica y Medioambiental del Uso del Agua de Riego"*

#### SAGRA

*"O COTR iniciou o apoio técnico na gestão da rega"*

#### Área da Formação

## Nota Editorial

A agenda 2000 aprovada pelo Conselho Europeu no início do sec. XXI formula os objectivos da Política Agrícola Comum com critérios mais ambiciosos que os do QCA anterior, entre os quais se ressaltam a melhoria da competitividade da agricultura comunitária com aproximação aos preços do mercado comum, e o apoio aos produtos de qualidade obtidos com sistemas produtivos que respeitem o meio ambiente.

O Alentejo pelas suas características climatológicas com precipitação irregular e sucessivos períodos de seca exige uma adequada gestão dos recursos hídricos agrícola, já que, a agricultura é nesta região, o maior consumidor de água. A política actual dos regadios no Alentejo embora, em termos teóricos, conceda um valor elevado a este recurso escasso e raro, que é a água, em termos práticos tem investido pouco no uso racional deste bem, e na preservação da sua qualidade já que a generalidade das medidas tomadas são avaliadas apenas em termos de alguns indicadores numéricos e pouco em resultados práticos atingidos.

A rega no Alentejo é fundamental, já que sem água será impossível a obtenção de produções agrícolas, com a conseqüente redução do emprego que conduzirá necessariamente à impossibilidade de, pelo menos garantir o nível de emprego actual, e assim, acelerar a desertificação humana e física desta região que, para os menos atentos, ocupa cerca de 1/3 de Portugal.

Director Técnico  
Eng. Isaurindo Oliveira



Assim sendo, pensa-se que as ajudas concedidas no âmbito das medidas tomadas deverão ir mais além e caminhar no sentido de rapidamente favorecer a eficiência do uso de água mediante a modernização e melhoria dos regadios existentes (grandes colectivos e pequenos individuais). Estas ajudas necessitam de apoiar não só as estruturas (canais, tubos) mas também, a gestão, de forma a que a racionalização do factor de produção e água permita a optimização do potencial social, económico e ecológico dos recursos hídricos disponíveis, melhorando os regadios num contexto de equilíbrio do balanço hídrico. Assim, a par das medidas que favorecem a transformação da zona de sequeiro em regadio, e de modernização e consolidação dos regadios existentes, tornam-se necessárias outras que favoreçam a reutilização de águas residuais tratadas, a instalação de equipamentos de medição e de controle do consumo de água utilizados nos regadios e de um programa de melhoria da gestão e planificação do uso da água que permita melhorar a eficiência no uso e controle da água, melhoria da qualidade da água da rega, aumento da eficiência na utilização da energia nos regadios e corresponsabilidade dos beneficiários na obtenção dos objectivos do uso eficiente da água.



O sítio na Web do Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio foi renovado e lançado On-line com novas funcionalidades. Venha visitar-nos e dê-nos a sua opinião!

## UNIFORMIDADE DE REGA EM PIVOTS EQUIPADOS COM SPRAYS

Assistência Técnica  
Eng. Fernando Nunes  
Eng. João Mendes



Durante as campanhas de rega de 2003 e 2004 o COTR tem desenvolvido a par da sua actividade na assistência técnica ao agricultor uma da prestação do serviço de avaliação de sistemas de rega aos agricultores interessados. Esta actividade tem incidido essencialmente nos pivots (cerca de 150), onde se têm registado diversos tipos de anomalias, muitas das quais bastante frequentes.

Entre elas pode referir-se a baixa uniformidade em pivots equipados com aspersores do tipo "spray", com deflector pouco estriado, montados em "drops" (Figura 1). Verifica-se, em muitos casos, independentemente da marca ou modelo do pivot e sem registo de outras anomalias, que o Coeficiente de Uniformidade determinado está abaixo dos 80%, já que o registo das alturas de água recolhidas ao longo do raio apresenta fortes variações.



**Figura 1** - Aspersor do tipo "Spray, com deflector estriado montado em "drops"

Em alguns pivots onde se verificava esta anomalia efectuaram-se várias avaliações, com diferentes espaçamentos entre pluviómetros e em diferentes direcções, não se registando alterações significativas nos valores de uniformidade.

Uma vez que este problema se verificou em todos os equipamentos com as características atrás descritas, tentou-se, através de diversos contactos, encontrar uma justificação para tal situação.

Num desses contactos, apresentou-se o problema directamente à empresa norte-americana Nelson Irrigation, principal fornecedora deste tipo de aspersores, em diversas marcas de pivots. Neste contacto, descreveu-se o trabalho desenvolvido pelo COTR nesta área, assim como as metodologias utilizadas. Para comprovar esta situação de má uniformidade, anexaram-se alguns exemplos de pivots avaliados com as características referidas.

De salientar que nestas avaliações não se registaram problemas relativos a outros factores, como a falta ou excesso de pressão e caudal, entupimentos, danos na estrutura do pivot ou quaisquer outras anomalias.

Conjuntamente reuniram-se algumas fotos, como as que se apresentam na Fig. 2 que permitem observar a falta de uniformidade da água aplicada.



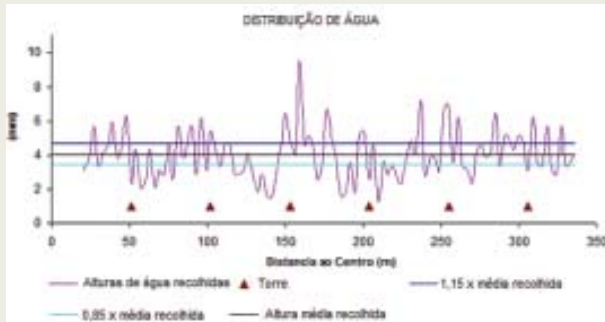
**Figura 2** - Visualização de falta de uniformidade

Os exemplos enviados são os que se seguem.

### 1) Pivot A (Fig. 3)

Com "drops" e prato de 24 estrias.  
Espaçamento entre aspersores: 2,9 m.

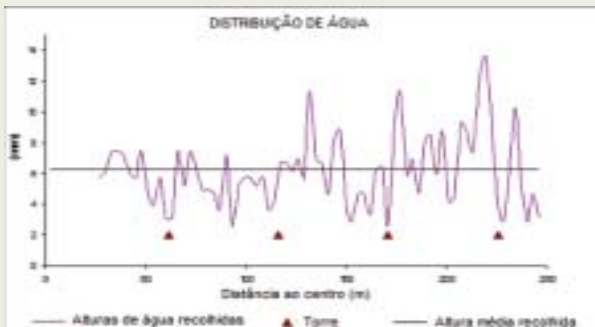
Espaçamento entre pluviómetros: 3 m.  
 Velocidade do vento: 0 m/s.  
 Coeficiente de Uniformidade (Heermann and Hein): 72,1%  
 Uniformidade de Distribuição: 55,8%



**Figura 3** - Distribuição de água no pivot A

## 2) Pivot B (Fig. 4)

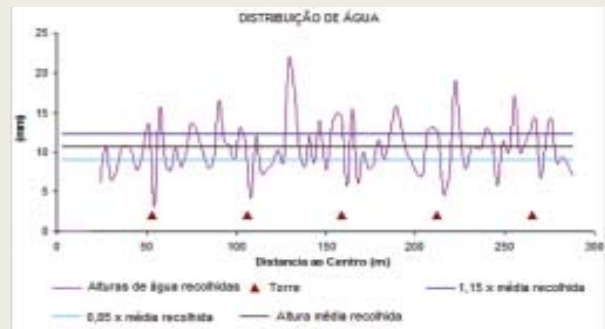
Com drops e prato de 24 estrias.  
 Espaçamento entre aspersores: 2,9 m.  
 Espaçamento entre pluviómetros: 3 m.  
 Velocidade do vento: 1 m/s Direcção: perpendicular.  
 Pivot em terreno plano.  
 Coeficiente de Uniformidade (Heermann and Hein): 66,9%  
 Uniformidade de Distribuição: 54,6%



**Figura 4** - Distribuição de água no pivot B

## 3) Pivot C (Fig. 5)

Com drops e prato de 24 estrias.  
 Espaçamento entre aspersores: 2,4 m.  
 Espaçamento entre pluviómetros: 3 m.  
 Velocidade do vento: 2 m/s Direcção: perpendicular.  
 Pivot em terreno plano.  
 Coeficiente de Uniformidade (Heermann and Hein): 75,9%  
 Uniformidade de Distribuição: 57,8%



**Figura 5** - Distribuição de água no pivot C

## Nota Final

A resposta recebida veio de encontro às constatações observadas acerca das referidas avaliações. Tendo aquela empresa afirmado que os resultados observados pelo COTR não eram de toda uma novidade, sendo a baixa uniformidade deste tipo de aspersores assumida pela empresa.

O "spray" foi o primeiro aspersor desenvolvido para funcionar em baixa pressão, de modo a substituir os aspersores de impacto. As vantagens que lhe estão associadas são o baixo custo e a ausência de partes móveis. O padrão de distribuição do "spray", caracterizado pela distribuição da água em volta de uma circunferência, não oferece uma boa uniformidade. Também é referido que os "sprays" são mais sensíveis, em termos de uniformidade, ao espaçamento entre emissores e à sua altura ao solo, pois o seu alcance é mais curto.

Actualmente, e ainda segundo a Nelson Irrigation, existem outras soluções que vão de encontro a uma melhor uniformidade de aplicação da água sobre solo. Estas soluções, são os aspersores com prato rotativo - Rotator.

No seguimento do contacto do COTR com a Nelson, esta disponibilizou-se para colaborar com o Centro tendo disponibilizado gratuitamente três diferentes cartas de Regas ("sprays", "rotaters" e "spinners") com diferentes pratos de distribuição, estando actualmente a decorrer os ensaios de campo no Pivot da sede do COTR, na Quinta da Saúde em Beja.

O COTR continuará a abordar a problemática da distribuição de água nos diversos tipos de equipamentos, no sentido de otimizar o uso da água no regadio, trabalho esse que será realizado com empresas ou entidades de investigação que desenvolvam trabalho neste domínio.

# Área da Informação

A 1ª fase do **Guia de Rega** já está disponível, estando neste momento a ser distribuído pelas Associações de Regantes, Bibliotecas, Cooperativas e Direcções Regionais de Agricultura entre outras, de forma a que esta colecção esteja disponível pelo maior número de técnicos, agricultores e alunos.



Iniciaram-se no COTR os **estágios curriculares** dos alunos:

- UE - Filipa David- Área da Assistência Técnica
- UE - Cristiana Tamagnini - Área da Assistência Técnica
- UE - Carla Carvalho - Área Experimentação
- UE - Isabel Barbosa - Área Experimentação
- ESAB - Pedro Paulo - Área Experimentação

Informação  
Eng.ª **Marta Fabião**



Os Engenheiros Isaurindo Oliveira e Jorge Maia participaram no Seminário do Projecto "WATERUSE" em Ílhavo, dias 20 e 21 de Maio.

O Eng. Jorge Maia participou no Congresso da Água onde apresentou uma comunicação sobre a área sagra.

Sete Técnicos do COTR participaram no XXI Congresso da Associação Espanhola de Rega e Drenagem que teve lugar em Logroño- Espanha, de 14 a 17 de Junho.

O Eng. Isaurindo participou na Reunião do Sub-comité da ISO em Madrid de 20 a 25 de Junho sobre a Normalização de Equipamentos de Rega.

# Área Laboratorial

O Centro Operativo e de Tecnologia do Regadio (COTR) apresentou publicamente, a 5 de Maio, em Beja, o Laboratório de Ensaio e Avaliação de Equipamentos de Rega.

O Centro considerou que este seria uma mais valia para o regadio do Alentejo, já que poderá ajudar a ultrapassar muitas falhas de utilização, manutenção e leitura dos equipamentos, que tem vindo a ser detectados no campo pelos técnicos do COTR.

Este Laboratório não pretende certificar equipamentos mas sim, contribuir para:

- ajudar o agricultor a usar os equipamentos de rega de forma correcta;
- garantir a qualidade mínima dos equipamentos;
- calibrar os equipamentos já instalados;
- contribuir para a aplicação dos dinheiros públicos em material de rega com um mínimo qualidade (recorde-se que a maioria dos equipamentos de rega para agricultura são financiados a 50 por cento por dinheiros públicos);
- proporcionar aos fabricantes e vendedores um local de testagem dos equipamentos;
- servir como centro de formação aos agricultores.

Área Laboratorial  
Marta Varela  
Eng.ª **Paula Brás**



O laboratório é composto por quatro unidades de testagem: de equipamento hidráulico (filtros, válvulas, contadores, etc); de aspersores, de rega gota-a-gota e de pivots.

Os serviços do laboratório, que estarão em pleno funcionamento no início de 2005, podem ser usados por qualquer interessado, agricultores, fabricantes, universidades, etc.



**Figura 7** - Banco de Ensaio de Aspersores e Banco de Ensaio de válvulas, filtros e contadores

# Área da Experimentação

Área Experimentação  
Eng. Luís Boteta  
Eng<sup>a</sup>. Cristina Guerreiro  
Eng. Hilário Catronga



No seguimento da actividade de experimentação inserida dentro da estratégia do COTR continuam os projectos inseridos nos programas AGRO e PEDIZA.

Dentro destes programas iniciaram-se as actividades de campo da presente campanha de rega.

**Projecto AGRO** - "Implementação de um Sistema de Avisos de Rega nos Perímetros de Rega do Alentejo"

- Campo experimental dos Lameirões com as culturas beterraba de outono/inverno, milho e tomate;
- Campo experimental do Outeiro com as culturas beterraba de primavera e milho;
- Campo experimental do Sardanito (Odemira) com a cultura do milho;

**Projecto Pediza** - "Contribuição para a criação duma base de cultura e solos para o apoio ao sistema de Avisos de Rega a Instalar no Perímetro de Rega do Alqueva"

- Campo experimental de Grafanes (Brinches) com a cultura do milho;
- Campo experimental da Toscana (Quintos) com as culturas beterraba de outono/inverno e Algodão;
- Campo experimental do Monte do Judeu (Pias) com as culturas de beterraba de outono/inverno e Algodão;
- Campo experimental da Herdade do Azinhal (Montes Velhos) com as culturas tomate e milho;

Por outro lado, continua a colaboração do COTR nos projectos geridos por outras entidades:

## AGRO

- Tecnologias Para Melhorar o Uso da Água em Regadio (ISA, COTR, ARB)
- Demonstração e Divulgação de Sistemas de Rega e de Mobilização Para a Conservação do Solo e da Água nas Culturas do Milho e da Beterraba (ISA, COTR, ESAB)
- Conservação do Solo, Gestão e Uso Eficiente da Água na Rega Por Center Pivot na Área a Beneficiar pelo Alqueva (UE, COTR, INIA)
- Cobertura Vegetal do Solo dos Olivais em Alternativa às Mobilizações Tradicionais. Avaliação Comparativa das Práticas e seus Efeitos (UE, COTR, DRAAL)
- Técnicas de Maneio do Olival na Fase Pós Instalação Tendo em Vista a Redução de Custos e a Protecção do Ambiente: Influência do Coberto Vegetal nas Características Físicas e Químicas do Solo e Quantificação do Desenvolvimento

Vegetativo da Oliveira em Função da Dotação de Rega (UE, COTR, DRAAL)

-Demonstração e Divulgação de Técnicas de Conservação do Solo e da Água na Rega por Rampa Rotativa ("center-pivot") (UE, COTR, INIA)

-Centro Hortofrutícola (ESAB, ENVN, COTR, COFRAL)

Demonstração de Técnicas de Condução de Rega Em Diferentes Variantes de Rega Localizada (ESAB, COFRAL, COTR)

## PEDIZA

- Estudo da adaptação da cultura do Algodoeiro à área de intervenção do regadio do Alqueva
- Avaliação do potencial de variedades de Luzerna em condições de Regadio do Alqueva
- Estudo da Influência da Densidade e da Rega na Precocidade e na Produtividade das Variedades Principais de Oliveira da Margem Esquerda do Guadiana
- Protecção integrada ao nível da parcela na área de influencia de regadio do Alqueva
- Experimentação e Demonstração da Rega, da Drenagem e da Preparação do Terreno para a Conservação do Solo e da Água nos Novos Regadios de Alqueva
- Determinação das necessidades em água, em condições de conforto e de défice hídrico, da cultura da beterraba para diferentes tipos de solo e de sistemas de rega
- Gestão de Sistemas de Rega Visando Disponibilidades de Água limitada
- Aspersão e Microrrega: avaliação, modelação, projecto e condução da rega na WEB
- Planeamento Agrícola num contexto de Objectivos Múltiplos de Natureza Económica e Ambiental

Estes projectos terminam, na maioria deles, no final de 2004.

Em 2004 o COTR alargou a sua área de influência a mais duas culturas: olival novo e velho (campo experimental dos Lameirões) e Vinha (nas explorações das Palmeiras - Pias; Pelados - Trindade e Pimenta e Madeira - S. Miguel de Machede).

O trabalho a realizar segue os mesmos objectivos das restantes culturas, ou seja, recolha de dados, aferição de metodologias que permitam ajudar em larga escala a gestão da rega destas culturas.

## OPTIMIZACIÓN AGRONÓMICA Y MEDIOAMBIENTAL DEL USO DEL AGUA DE RIEGO

Eng. Isaurindo Oliveira  
Eng.ª Marta Fabião  
Eng. Manuel Silva



O Projecto INTERREG-III "Optimización Agronómica y Medioambiental del Uso del Agua de Riego" coordenado pela Consejería de Agricultura y Pesca de la Junta de Andalucía tem como parceiros a Direcção Regional da Agricultura do Algarve, a Direcção Regional da Agricultura do Alentejo e o COTR .

Os objectivos do projecto são:

- Desenvolvimento de uma rede de exploração das estações agrometeorológicas automáticas entre o Alentejo e o Algarve, de modo a permitir dispor de uma ampla base de dados agrometeorológicos, indispensáveis para a implantação de um Serviço Assistência Técnica ao Regante ao nível da gestão da rega.

- Criação de um sistema de controle da qualidade dos dados meteorológicos.

- Difusão da informação agrometeorológica conjunta das duas regiões através do COTR, dos dados meteorológicos de base (humidade relativa, temperatura, radiação solar, precipitação e velocidade e direcção do vento) assim como o valor médio diário da evapotranspiração das principais culturas das duas regiões.

- Criação e implantação progressiva de um Serviço de Assistência Técnica ao Regante- SATR, dirigido às comunidades de regantes e seus usuários, que permita em tempo real, fornecer a informação necessária para melhorar a gestão e a utilização da água.

- Desenvolvimento de um programa de divulgação e de formação de agricultores e de técnicos para a optimização do uso da água, que dê a conhecer a informação e os serviços de apoio à decisão disponíveis.

- Criação de cursos de formação à distância.

- Inventariação dos pequenos regadios individuais existentes no Alentejo, com especial incidência no Distrito de Évora, Beja e Setúbal.

- Criação de uma ferramenta de apoio à decisão baseada num sistema de informação geográfica, que permita a correcta gestão do uso da água na zona do Alentejo, com especial incidência nos regadios individuais inventariados.

- Complementação de um laboratório de qualidade dos materiais de rega no Alentejo

- Reforço da cooperação técnica no âmbito do regadio entre as três regiões - Alentejo, Algarve e Andaluzia.

### TRABALHO DESENVOLVIDO

Está em fase adiantada o trabalho de inventariação/ identificação de pequenos regadios no Alentejo (Distrito de Beja, Évora e Setúbal), tendo-se identificado cerca de 1500 manchas de regadios individuais, com área superior a 5 ha (Fig. 7) (área mínima considerada para este projecto), que se estima cobrir mais de 90 % da área regada a partir de fontes de água individuais (barragens, charcas, furos e captações directas em linhas de água), para as quais se dispõe já da maioria da informação identificadora da mesma, nomeadamente localização, proprietário, concelho e freguesia, área da exploração e de regadio, culturas regadas, método de rega associado, características da fonte de água (volume armazenável e outros), etc.

Esta informação possibilitou a sua localização georeferenciada (através dos P3 do parcelário do INGA) sobre as cartas militares e de solos (já disponibilizadas em formato digital pelo IDRHA para este projecto), de forma que seja possível afectar a cada uma, a área de influência das estações meteorológicas automáticas do COTR e assim, com recurso a uma base de dados de culturas e solos e ao software desenvolvido pelo Departamento de Engenharia Rural do ISA - RELREG - (também ele um dos participantes do projecto) desenvolver uma ferramenta de apoio à gestão da rega.

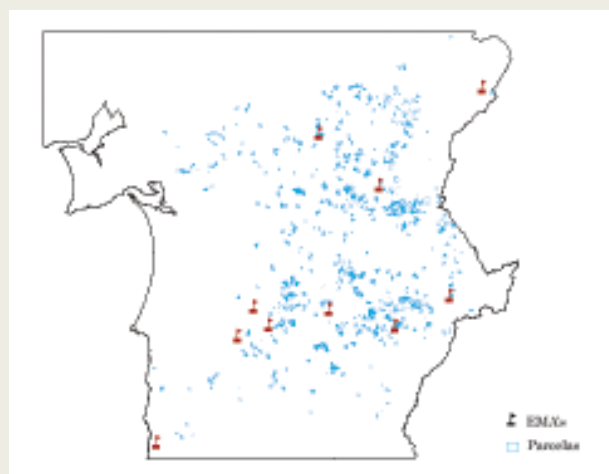


Figura 7 - Manchas de regadio já obtidas e área de influencia das EMA's

Este trabalho foi possível com o apoio imprescindível das Zonas Agrárias da DRAAL dos 31 concelhos abrangidos pelo projecto, do INAG, da ex DRAOT Alentejo, ATEVA, INGA/IFADAP. Neste foram percorridas grande parte das manchas de regadio inventariadas com o objectivo de identificar as parcelas de cada uma, e assim possibilitar a identificação dos P3 respectivos.

Para a aquisição do cadastro - P3 em formato digital e georeferenciado das parcelas regadas foi imprescindível a colaboração dos agricultores proprietários das manchas identificadas que autorizaram o COTR/DRAAL a adquirir os referidos P3 naquele formato junto do INGA.



**Figura 8** - Extracto do trabalho de inventario georeferenciado sobre imagem de satélite

Englobado no Projecto INTERREG-III "Optimización Agronómica y Medioambiental del Uso del Agua de Riego" realizou-se uma reunião geral de acompanhamento, no passado mês de Março em Cordoba com os parceiros do projecto (Junta de Andalucía, DRA Algarve, DRA Alentejo e COTR).

Nesta reunião e como forma de a tornar mais produtiva, formaram-se quatro grupos de trabalho distintos, de acordo com os principais objectivos do projecto:

- A. Agrometeorología
- B. Serviço de Assistência Técnica ao Regante
- C. Formação
- D. Inventário de Regadios

Em cada grupo de trabalho foi caracterizada e comparada a situação de Portugal vs Espanha e a forma de colaboração que poderia ser feita.

Das diversas apresentações pode constatar-se que a realidade dos regadios das duas Regiões – Andaluzia e Alentejo – era relativamente diferente, podendo referir-se que, em termos muito gerais, as diferenças assentavam essencialmente nos seguintes pontos:

-os Regadios Andaluzes – RA - estão, na sua esmagadora maioria, organizados em torno de comunidades regantes, enquanto que os regadios alentejanos abrangidos pelo actual projecto – RAAP – são regadios individuais.

- a água dos RA – têm, na sua grande generalidade, origem nas Confederações Hidráulicas e como tal é publica, enquanto que nos RAAP têm origem em fontes particulares concessionadas pelo Ministério do Ambiente.
- os regadios particulares RA têm pouca expressão, enquanto que, no caso dos RAAP, são essencialmente particulares, já que neste projecto ficaram de fora os regadios colectivos do Roxo, Odivelas, Campilhas e Alto Sado, Baixo Sado e Odemira, uma vez que eles estão a ser abrangidos pelo Plano Nacional de Regadios em elaboração pelo IDRHa.

Em relação à Agrometeorologia constatou-se que a base de dados e as metodologias usadas eram similares havendo necessidade de elaborar um estudo sobre as metodologias disponíveis para controlo de qualidade e, depois de analisadas, aplicar a, ou as, que melhor se ajustam à especificidade de cada parceiro. O intercâmbio de protocolos de manutenção da rede de estações entre os parceiros é outra necessidade, cujo objectivo é tentar otimizar e uniformizar a metodologia do programa de manutenção.

No caso da formação, e embora as realidades sejam bastantes diferentes, pretende-se desenvolver metodologias que permitam chegar mais rapidamente ao agricultor. Acordou-se ainda na necessidade de elaborar um guia pedagógico de auxílio à formação. Pretende-se nesta área elaborar módulos específicos por cultura. O primeiro seria a criação de um documento sobre a rega do olival. Ficando acordado desenvolver uma experiência piloto em teleformação (formação à distancia na internet).

No que respeita ao Serviço de Apoio Técnico ao Regante foi considerado como essencial desenvolvimento deste, tendo em vista a transferência de informação em tempo real para o agricultor. Ficou acordado com base na experiência Andaluza e do COTR, criar um embrião de um serviço que permita criar as bases à sua implantação nos regadios do Alentejo e Algarve.

Nesta área a Andaluzia pretende ainda participar nas actividades desenvolvidas pelo COTR no Alentejo no âmbito da avaliação de equipamentos de rega, e implementar o intercâmbio do uso de laboratórios (material de rega – Andaluzia e calibração de equipamentos meteorológicos – Alentejo)

## O COTR INICIOU O APOIO TÉCNICO NA GESTÃO DA REGA

O COTR deu início nesta campanha de rega ao apoio técnico na gestão da rega, englobado no Serviço de Apoio Técnico ao Regante (SATR). Nesta primeira fase, o COTR está a funcionar como embrião deste serviço sendo, simultaneamente serviço de assistência directa e de suporte técnico.

Neste sentido, e tendo em conta os agricultores com quem o COTR vem trabalhando no âmbito dos Programas AGRO e PEDIZA foi estabelecido um programa de actuação que consiste em:

- Na segunda feira de cada semana a equipa de experimentação recolhe informação de campo sobre: os equipamentos de monitorização da água do solo, amostras de solo, análise da cultura e regas.
- Na terça-feira os dados são tratados pelas diferentes equipas (Experimentação, Laboratório de Solos,

Eng. Jorge Maia  
Eng.ª Marta Santos



Assistência Técnica e SAGRA). É elaborado um relatório com a informação importante e com o aconselhamento sobre o estado hídrico da cultura para ser entregue, em reunião com o agricultor, na Quarta-feira.

O objectivo final será activar este serviço junto das Associações de Agricultores e/ou Regantes cujo serviço será essencialmente prestado pelo técnico do SATR, que será instalado junto dessas mesmas associações, ficando o COTR essencialmente com a função de apoio técnico, disponibilização de informação e de ferramentas de apoio do técnico SATR.



## Área da Formação

### Ficha Técnica

**Autor:** COTR  
**Editor:** COTR  
**Design Gráfico:** COTR  
**Impressão:** amdbeja  
**Tiragem:** 500

### Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio

Quinta da Saúde  
Apartado 354  
7801-904 Beja

Telefone: 284 321 582  
Fax: 284 321 583  
Email: info@cotr.pt

[www.cotr.pt](http://www.cotr.pt)

Eng.ª Cristina Lourenço



Nos dias 27 e 28 de Maio de 2004 teve lugar no COTR uma **Reflexão** sobre "**Gestão da água de rega**", que contou com a participação de 19 técnicos provenientes de 9 associações de agricultores do Alentejo e Algarve.

Com o aparecimento da ajuda à medida Agro-Ambiental - "Redução da lixiviação de agro-químicos para os aquíferos" as organizações de agricultores que prestam assistência aos agricultores devem demonstrar possuir capacidade técnica, sendo uma das suas obrigações para com os agricultores a de "emitir avisos de rega (...)".

Foi neste sentido que o COTR estabeleceu, a pedido daquelas, um protocolo com algumas organizações de agricultores que visa a disponibilização da informação que permita a emissão dos referidos avisos de rega, bem como o apoio técnico nesta área.

Assim, como forma de ajudar a materializar tais objectivos, o COTR promoveu uma Reflexão sobre "Gestão da água de rega" que teve como objectivo fornecer aos participantes conhecimentos sobre conceitos ligados à gestão da rega de forma a que as suas Associações possam prestar assessoria aos agricultores sobre a aplicação de água de rega de uma forma eficiente e uniforme, de modo a melhorar o rendimento dos agricultores e a reduzir o impacto ambiental do regadio no meio em que se insere.



FEOGA



"por Alentejo"